



Questões - A conquista e a colonização das Américas e de países africanos foram acompanhadas por uma violência epistêmica que destruiu ou subordinou os conhecimentos dos povos originários, fez emergir um eurocentrismo como manifestação da superioridade dos saberes produzidos na Europa. As independências puseram fim ao colonialismo, não à colonialidade. A colonialidade opera em âmbitos materiais e subjetivos e produziu uma etnohierarquização dos saberes. Em geral, os saberes das "raças", "etnias", "povos" subordinados não colocados num patamar de inferioridade, atraso em relação aos saberes dos dominadores. Com as teorias pós-coloniais busca-se superar obstáculos do pensamento eurocêntrico na interpretação da modernidade, como na produção literária, por exemplo. Postula dizer que tanto no Brasil como em países africanos de língua portuguesa, que se constituem a partir da experiência colonial, a literatura ocupa um lugar de destaque na expressão da construção de nação. Partindo de teorias pós-coloniais, houve, na última década, um avanço significativo em relação ao estudo da literatura africana de língua portuguesa aqui no Brasil. Isso ocorreu devido a promulgação da lei 10639/03, que foi modificada pela lei 13645/08, a qual embasa e acrescenta o artigo 26A da LDB/96. O artigo determina a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, sendo um dos caminhos o estudo da literatura. Não se trata de mudar um foco etnocêntrico de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. É preciso ter clareza que o artigo 26A da LDB/96 procura bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-sociais, raciais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições

apreciados para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas. Afinal, a literatura africana de língua portuguesa, pós-colonialismo, surge com uma nova condição dos nações independentes, uma busca de criar identidade própria, resgatar valores e costumes outrora perdidos e ter seu lugar de vez assegurado. Sendo assim, reconhecendo a formação da cultura brasileira com base nos culturas indígenas, europeias e africanas, justifica-se a importância de conhecer a literatura africana de língua portuguesa como herança cultural legítima e representativa que possibilita a compreensão sobre modificações históricas ocorridas no interior das culturas africanas até chegar aos nossos dias. Por fim, o que se espera é o que o ensino desta literatura seja melhor realizado nos escolas, pois, mesmo depois de uma década de promulgação das leis 10639/03 e 11651/08, o que ainda se observa nos currículos escolares é a predominância do estudo literário lusocêntrico.

Questão 02 - O conteúdo de ensino gramatical denominado estrutura e formação de palavras é, normalmente, parte integrante dos currículos de língua portuguesa do 1º ano do Ensino Médio. Apesar de ser um conteúdo estritamente gramatical, o professor deve trabalhá-lo através de uma abordagem reflexiva. Deixa-se, levando em conta o que o PCN (1998) apontam, que todo conteúdo de língua portuguesa deve ser guiado pelo eixo do uso-reflexão-uso, os conteúdos gramaticais devem ser abordados através da prática da análise linguística. A partir desse contexto, o texto é a unidade de ensino e a análise linguística é a prática de estudo significativo dos elementos gramaticais que estão dispostos na construção de um texto. Deixa-se de lado a postura da gramática tradicional e parte-se para uma concepção da gramática alinhada à visão da linguagem como interação verbal. O texto é o elemento ^{base} da interação social e o leitor e o texto interagem a partir de uma construção do mundo e de algumas convenções compartilhadas. Dessa modo, para

um trabalho de análise linguística no Ensino Médio, que aborde o estudo da formação e estrutura dos palavras com relação a textos da literatura africana, deve partir de que o texto não é um ^{pretérito/presente} ~~pretérito~~ e que a língua não deve se reduzir à metalinguagem. Sendo assim, poderia se pensar em atividades que tenham como objetivo o enriquecimento vocabular do estudante, através da análise lexical do texto, ^{as} indicações de aspectos morfológicos em palavras desconhecidas dos alunos, que sejam analisadas em ^{suas} formação e em estruturas. Ou seja, reconhecer processos de derivação, flexão, aglutinação, entre outros, presentes em textos da literatura africana. No entanto, ainda que faça parte do processo de leitura, interpretação e produção textual, a organização lexical sobre o significado dos palavras presentes no texto, não é finalidade exclusiva. Um trabalho relacionado um texto de literatura africana de língua portuguesa e um conteúdo gramatical morfológico deve partir de princípios que a leitura pretende estabelecer coerência significativa entre signos e inclui tanto a modificação dos expectativas do leitor, como da informação armazenada em sua memória. O leitor busca intencionalmente sentidos no texto e significados na leitura, ^{então,} ~~o~~ reconhecimento dos aspectos estruturais, formadores das palavras deve ~~ser~~ trabalhado nesse sentido.

Questão 03 - No Ensino Fundamental II o ensino da literatura não é parte integrante do currículo, no entanto, como aponta o PCN (1997) do 3° e 4° ciclos do Ensino Fundamental, o texto literário deve ser objeto de ensino dos aulas de língua portuguesa. Nesse contexto, é importante ressaltar que o termo literatura assume diversos sentidos conforme a aplicação e o campo de conhecimento. Assim, a literatura está associada ao conceito de estética e à experiência da expressão ou da experiência estética da palavra, além de, no tocante à produção cultural de um povo, ser destacada como fonte insubstituível de conhecimento

legítima sobre o povo e sua verdadeira identidade. Desse modo, mesmo que não se estude a teoria literária no Ensino Fundamental II, já nele se faz necessário abordar os elementos constituintes do texto literário. Sendo assim, além de trabalhar a classificação clássica aristotélica sobre os tipos de textos literários (épico, lírico e dramático) e suas formas modernas, com o romance, o trabalho com textos literários deve apontar o caráter estético do texto, o uso de mecanismos léxicos, morfológicos e estilísticos na elaboração da construção específica de gêneros literários. Nesse sentido, o trabalho com a literatura africana, que deve preparar todo Ensino Fundamental e Ensino Médio, será abordado através da leitura literária e estudos dos elementos que constituem o texto como literário. Então, por exemplo, em uma turma de 9º ano poderá ser lida a obra de autores como Mia Couto, que ao escrever Terra semântica (1992) - que situa a guerra em Moçambique e na qual traça para o leitor o quadro de um realismo intenso e brutal - não suprime a riqueza histórica, geográfica e cultural do povo e mantém o caráter estético da obra, conjeturando ao texto literário o papel de colocar o leitor dentro das condições vividas pelos personagens. Por fim, ainda a partir da leitura do romance, poderá ser explorado a origem ^{de tipos} do romance, assim como os elementos que fazem dele um gênero narrativo.